

## A pioneira articulação de políticas globais inclusivas



Demandas, reivindicações e propostas de organizações e movimentos de mulheres, negros e negras, povos originários e indígenas, comunidades tradicionais. De trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, da economia formal, informal, solidária e de cuidados. Também das pessoas com deficiências, LGBTQIA+, jovens, crianças, adolescentes, pessoas idosas, populações deslocadas ou em situação de rua, migrantes, refugiados e apátridas.

A força, a importância e a abrangência do G20 Social estão marcados no documento final entregue no sábado (16) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante três dias de evento (14 a 16 de novembro), e de forma inédita, o G20 Social reuniu no Rio de Janeiro cerca de 50 mil participantes que debateram 300 temas. O documento será apresentado à cúpula dos líderes do G20, encontro entre os chefes de Estado das 20 maiores economias do mundo, que se iniciou no dia de ontem e se encerra hoje, terça-feira (19), no Rio.

O impacto dessa novidade, anunciada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi tão significativo que essa ampliação das vozes cidadãs terá continuidade no ano que vem, na África do Sul, próximo país a sediar o encontro entre as 20 maiores economias do mundo.

A secretária de Políticas Social da Contraf-CUT, Elaine Cutis, participou do encontro e destaca a importância dessa iniciativa. “O G20 Social foi esse espaço inédito, de articulação de políticas globais inclusivas. Um encontro que ocorre num momento crucial da história do nosso planeta. E por meio do qual os cidadãos assumem, de forma organizada, seu direito à participação na construção do futuro.”

A dirigente lembra que até o presidente Lula assumir esse compromisso, as entidades da sociedade civil, os movimentos populares faziam suas atividades à parte das reuniões do G20. “Agora, no Brasil, de forma pioneira, abrimos o calendário de reuniões do G20, num movimento tão exitoso que a África do Sul manterá o G20 Social no calendário oficial do encontro da Cúpula, no ano que vem.”

O documento resultado do G20 Social tem como base o apelo de movimentos sociais por justiça global. Discursos enfáticos, durante o encerramento do encontro, destacaram a urgência de reformar a governança global para enfrentar desafios como as mudanças do clima, desigualdades sociais e crises geopolíticas.

“Este é um momento histórico para mim e para o G20. Ao longo deste ano, o grupo ganhou um terceiro pilar, que se somou aos pilares político e financeiro: o pilar social, construído por vocês. Aqui tomam forma a expressão e a vontade coletiva, motivadas pela busca de um mundo mais democrático, justo e diverso”, disse Lula, ao receber o documento do G20 Social.